

# Empresas públicas. Buraco cresceu mil milhões de euros durante 2010

Há 35 empresas públicas em falência técnica, que acumulam um custo potencial para os contribuintes de 8,3 mil milhões: 4,75% do PIB

FILIPE PAIVA CARDOSO  
filipe.cardoso@ionline.pt

As empresas públicas acumulam uma situação de falência técnica que, até ao final de 2010, apontava para um custo potencial para os contribuintes superior a 8,2 mil milhões de euros, mais mil milhões de euros do que o valor registado no final de 2009 pelo mesmo conjunto de empresas. Em causa os capitais próprios de 35 entidades, que no final de 2010 eram já negativos em 8,22 mil milhões, valor que compara com os 7,19 mil milhões do ano anterior (mais 15%). Uma empresa tem capitais próprios negativos quando tudo o que possui e tem por receber é menor que as dívidas que acumula. Os valores de cada empresa na esfera do governo vieram ontem publicados no Anuário do Sector Empresarial do Estado - 2010, publicação da responsabilidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

Apesar do valor total corresponder a 35 empresas públicas – incluindo centros hospitalares e hospitais –, o grosso do buraco no sector empresarial do Estado concentra-se em oito empresas – CP, Refer, Metro do Porto, Carris, RTP, EDIA, Metro de Lisboa e STCP – que, juntas, acumulam 7,4 mil milhões em capitais próprios negativos, quando em 2009 a diferença entre o que tinham e o que deviam era de 6,6 mil milhões.

Os 8,22 mil milhões de euros em capitais próprios negativos que as empresas públicas acumulam representam perto de 4,75% do produto interno bruto (PIB) português no final de 2010, valor que

compara com o peso de 4,25% do PIB que tinha em 2009 – o salto seria maior não fosse o crescimento do PIB em 2010. Este é um valor que, de forma directa ou indirecta, acabará por recair sobre os contribuintes, seja através de injecções de capital pagas pelo Estado, aumentos de preços – como nos transportes –, ou simplesmente pela venda a um preço quase irrisório das empresas – veja-se a TAP, por exemplo, cuja privatização deverá resultar num encaixe próximo do nulo para as contas públicas.

Tal como *i* noticiou ontem, se o Esta-

do aplicasse a si mesmo o remédio que receitou para o sector empresarial local, estas 35 empresas teriam de fechar, já que apresentam todos capitais próprios negativos e, na maioria dos casos, prejuízos recorrentes.

Ainda segundo o relatório elaborado pela OTOC, o passivo total do sector empresarial do Estado representava no final de 2010 apenas 70% do total de activos, somando 38 mil milhões de euros. O relatório aponta ainda que durante 2010 as empresas públicas acumularam prejuízos de 500 milhões de euros.

## Dívidas

### 38 mil milhões

Passivo de 77 empresas de capitais públicos. Valor representa apenas 70% dos activos

### 25 mil milhões

Do passivo total, 25 mil milhões de euros dizem respeito a dívidas das empresas a bancos

### 13 mil milhões

Valor da dívida, a curto prazo, que as empresas públicas acumulavam no final de 2010

### 5 anos

O Metro de Lisboa, por ex., precisa de 5 anos para pagar as dívidas que tem a um ano

## Absentismo e custos salariais no sector público

●●● Segundo o relatório da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), ontem apresentado, no universo das empresas públicas os CTT são quem mais emprego gera, com 15,6 mil funcionários – sendo também a líder nos custos com pessoal: quase 400 milhões de euros. No total, contam-se 12 empresas com um custo médio por trabalhador superior a 45 mil euros/ano, ou seja, uma média de 3200 euros mensais. Em contrapartida, há 13 empresas com médias salariais abaixo dos 28 mil euros anuais por trabalhador – dois mil euros brutos/mês.

O secretário de Estado das Obras Públicas, que falou ontem na apresentação do estudo sobre o sector empresarial do Estado da OTOC, destacou o elevado absentismo no sector público em comparação com o privado. O Estado “não pode viver com níveis de absentismo nas empresas públicas cinco a seis vezes superior ao sector privado”, avançou Sérgio Monteiro, acrescentando que também não é possível “viver com acordos de empresa desajustados da realidade”.

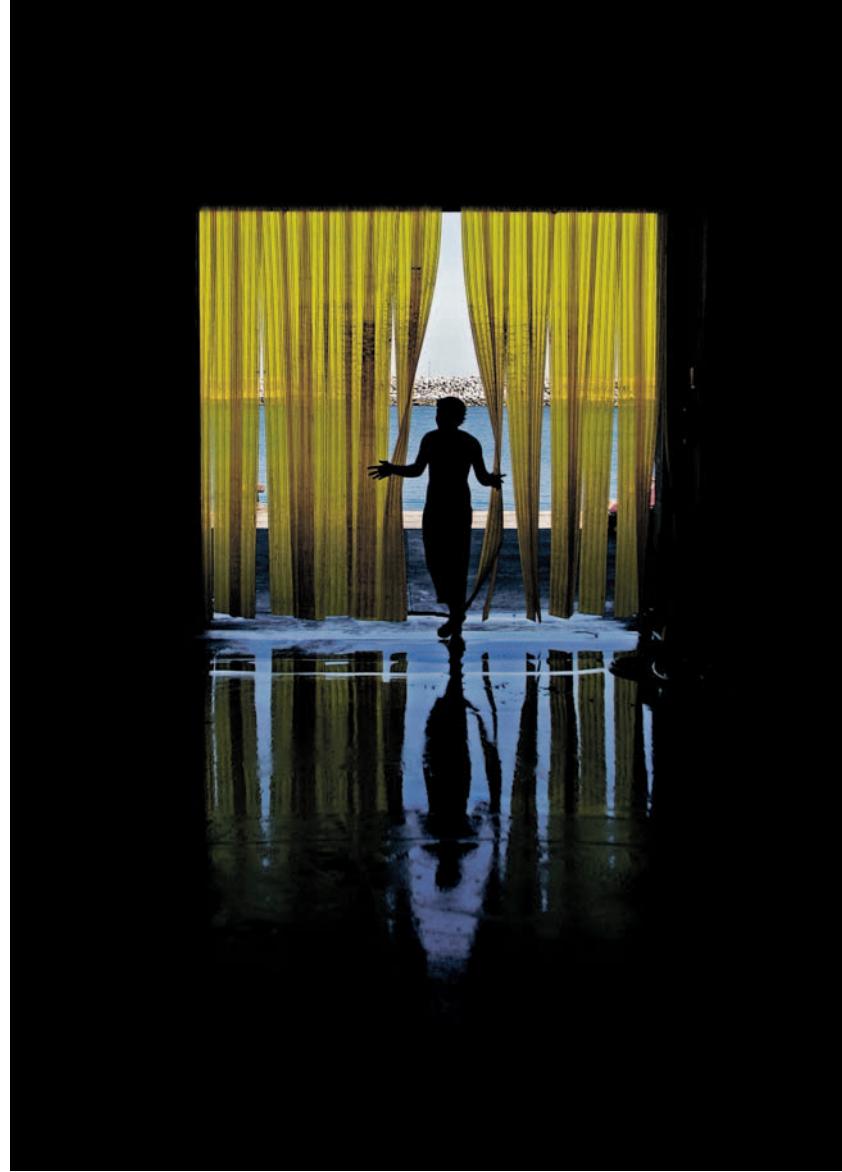
F.P.C. com Lusa

## Números

### As oito empresas com os piores capitais próprios

CAPITAIS PRÓPRIOS	2009	2010	DIF %
CP	-2234	-2446	9,5
Refer	-1268	-1445	14
Metro do Porto	-805	-1157	43,8
Carris	-734	-776	5,7
RTP	-592	-554	-6,4
EDIA	-387	-447	15,5
Metro Lisboa*	-333	-333	0
STCP	-240	-275	14,8

FONTE: OTOC, EM MILHÕES DE EUROS. \*SEM DADOS DE 2010



Capitais próprios negativos da Docapesca melhoraram 53%

António Pedro Santos